**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”**

LCF – 5875 – Oficina de Ensino Superior

2o. Semestre – 2017

Docente: Prof. Marcos Sorrentino

Discentes: Tatiana Cabral e Carolina Giudice Badari (10103275)

**Proposta de Ensinagem**

**Projeto de Extensão:**

**Solo Vivo e Conservação de Agroecossitemas, uma abordagem holística e multidisciplinar**

Piracicaba, 2017

**Marco Conceitual**

**A importância da extensão na Universidade dos Sonhos.**

Conforme debatido em sala de aula durante a Oficina do Ensino Superior, reconhecemos que a “Universidade do Sonhos” deve ter um objetivo e um propósito que não sirva apenas para quem usufrui diretamente da mesma, ou seja do desfruto de somente uma determinada classe da sociedade, mas deve ser abrangente ao ponto de incluir toda a sociedade e além disso contribuir para que os avanços científicos sejam divulgados e utilizados em cada setor específico.

Desta forma acreditamos que as atividades de extensão, um tanto quanto esquecidas no meio acadêmico, são primordiais para o estreitamento da relação entre a universidade e a sociedade. Portanto, propomos o Curso de Extensão: Solo Vivo, uma abordagem holística e multidisciplinar.

**Proposta Pedagógica**

**Objetivo:** Nossa proposta é que o Projeto “Solo Vivo e Conservação de Agroecossistemas, uma abordagem holística e multidisciplinar” promova anualmente um curso cíclico de extensão de 40 horas para estudantes da graduação e da pós-graduação, a ser aplicado junto aos produtores rurais no município de Piracicaba. Neste curso além de importantes questões como a adequação ambiental, formas de incentivo à manutenção de ecossistemas naturais, práticas agrícolas sustentáveis e alternativas à produção convencional, também traremos conceitos holísticos e multidisciplinares para levar o conhecimento acerca da importância de um solo vivo, produtivo e conservado e um ambiente agrícola com os aspectos ecológico, econômico e social em equilíbrio e em sinergia com as necessidades e anseios do produtor. Buscaremos levar o entendimento de que a conservação da natureza não precisa ser vista como um ato punitivo, e sim uma opção muito vantajosa, que traz ao produtor rural benefícios diversos através do conhecimento adquirido em uma relação mais harmoniosa com a natureza. Como propomos um curso cíclico, semestral ou anual, visamos o acompanhamento e incentivo à continuidade dos projetos iniciados na disciplina através do apoio e engajamento de um grupo de estudos e extensão em conservação de ecossistemas que, além de pesquisar outros assuntos que o tema abrange, realize o acompanhamento das atividades nas propriedades rurais com os produtores dispostos a adotar a proposta do projeto.

**Conteúdo teórico:** Histórico da relação homem e natureza, causas da degradação florestal e do solo, leis e políticas públicas de conservação da vegetação nativa e planos de fomento à provisão de serviços ambientais e práticas agroecológicas; formas de conservação do solo e da vegetação nativa; recursos biológicos disponíveis e manejáveis na propriedade rural; conceitos de permacultura e agroecologia; planejamento e ações práticas na propriedade rural.

**Metodologia e Aplicabilidade:** O Projeto será desenvolvido em quatro etapas: i) Capacitação teórica e estudos de casos, desenvolvimento de cartilhas e material didático para os agricultores; ii) Idas à campo, desenvolvimento de oficinas, criação do “projeto/área piloto”; iii) acompanhamento do “projeto piloto”, “feedback” da comunidade rural, análise dos “trade-offs”, reestruturação da proposta e motivação da comunidade agrícola local; iv) continuidade do projeto dentro da universidade, como responsabilidade/comprometimento de um ou mais grupo de estudos.

No que tange a primeira etapa, através do curso/disciplina ministrada, teremos: i) Desenvolvimento de quatro aulas teóricas introdutórias, realizadas de maneira interativa, com vídeos, imagens e análise de estudos de caso, auxiliando na capacitação dos estudantes engajados nesse processo. Espera-se como resultado desta primeira fase a estruturação de cartilhas e material lúdico para a introdução da proposta no campo; ii) Contato com pequenos proprietários rurais, inicialmente com aqueles abertos à adoção de práticas agrícolas sustentáveis: “convite à um dia na universidade”;

A segunda etapa abrangerá: i) compilação de propostas da mudança de uso do solo de acordo com a realidade agrícola encontrada, incluindo: produção orgânica, sistemas agroflorestais, rotação de culturas, piquetes rotacionados, proteção do solo, uso de caldas para controle fitossanitário, uso de adubação verde e adubação orgânica, valorização dos produtos de base ecológica, escoamento de mercado, PAA para orgânicos, etc. ii) Adequação das propostas às diferentes realidades rurais que teremos: processo de co-criaçao com os produtores rurais; iii) Dias de campo, com oficinas e mutirões para criação e acompanhamento inicial do “projeto/área piloto”.

A terceira etapa corresponde ao acompanhamento do projeto piloto e à provisão de informações sobre formas de escoamento do produto, como PAA, feiras, e etc. e a possível viabilização da comercialização dos produtos com a comunidade universitária, estendendo o contato através dos participantes do grupo.

A última etapa consiste no balanço do curso e das atividades de campo (pontos fortes, sucessões e falhas) e no planejamento estratégico da continuidade das atividades em campo e dentro da universidade, através do desenvolvimento de novos cursos e engajamento da sempre cíclica comunidade estudantil.

**Estrutura Geral do curso**

Público

A formação será aberta para, no máximo, 40 pessoas: 30 vagas disponíveis à estudantes de graduação e pós-graduação; funcionários universitários; membros de grupos de estudo; proprietários rurais, agricultores e pecuaristas, preferencialmente membros de cooperativas e associações da agricultura familiar; e 10 vagas disponíveis para estudantes não universitários e profissionais da área: ; membros de conselhos municipais de temas correlatos;funcionários de Organizações Não Governamentais (ONGs) e Instituições públicas relacionadas à agricultura (agência de ATER, CATI, EMBRAPA, ITESP, INCRA entre outros)

Cronograma

40 horas/aula sendo uma aula por semana, com duração de 8 horas. .Os três primeiros encontros corresponderão às aulas teóricas, e os dois últimos corresponderão à dias de campo e oficinas.

Aula 1 – Compartilhamento de bagagens; Conversas sobre práticas agrícolas sustentáveis;

Aula 2 – Conversas sobre práticas agrícolas sustentáveis; Diagnóstico da situação fundiária rural, seleção de bairros rurais, assentamentos e regiões de produção agrícola para o estabelecimento do primeiro contato com os produtores rurais; Definição das propriedades a serem visitadas;

Aula 3 – Desenvolvimento de oficinas e proposta de elaboração da Cartilha de acordo com a realidade rural a ser trabalhada; Avaliação do material proposto;

Aula 4 – Dia de campo; Oficinas e mutirão;

Aula 5 – Dia de campo; Acompanhamento das intervenções rurais;

Forma de Avaliação

A avaliação ocorrerá através: i) da participação em aula e dias de campo; ii) do material elaborado para apresentação e compartilhamento com os produtores e alunos inscritos; iii) da auto avaliação realizada no último dia.

Obs: Para ser aprovado o estudante deve estar presente em 80% das aulas do curso, tendo direito a uma falta sem justificativa. Demais faltas serão anuladas somente com justificativa e/ou atestado médico.

Bibliografia

Altieri, M. Á. (2006) ‘Agroecologia: princípios e estratégias para a agricultura sustentável na América Latina do século XXI’, in Moura, E. G. and Aguiar, A. C. F. (eds) *O desenvolvimento rural como forma de aplicação dos direitos no campo: Princípios e tecnologias*. Brasília, pp. 83–99. Available at: http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Agroecologia - principios e estratégias para a agricultura sustentável - Miguel Altieri - 2006.pdf (Accessed: 21 October 2017).

Gliessman, S. “Agroecologia: uma abordagem transdisciplinar e participatória”. O título original da obra, em inglês, é “[Agroecology: a transdisciplinary, participatory and action-oriented approach](https://www.researchgate.net/publication/282912317_Agroecology_a_transdisciplinary_participatory_and_action-oriented_approach?_iepl%5BviewId%5D=CyjZfSrYEV06DtAVXJQuH2PG&_iepl%5BprofilePublicationItemVariant%5D=default&_iepl%5Bcontexts%5D%5B0%5D=prfpi&_iepl%5BtargetEntityId%5D=PB%3A282912317&_iepl%5BinteractionType%5D=publicationTitle)”, 2006.

Primavesi, A. M. (2002) *Manejo ecológico do solo : a agricultura em regiões tropicais - A. Primavesi - Google Livros*. São Paulo: Nobel. Available at: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=DHo2zLdESkEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=ana+maria+primavesi+MANEJO+ECOLÓGICO+DO+SOLO&ots=-N9ADZq-mh&sig=g8BID1tonjI88JkRcAAiRRaDA4g#v=onepage&q&f=false (Accessed: 22 October 2017).

Primavesi, O.; Primavesi, A. C. (2003) ‘Fundamentos ecológicos para o manejo efetivo do ambiente rural nos trópicos: Educação ambiental e produtividade com qualidade ambiental’, p. 84. ISSN 1518-4757.

Agroecology and Sustainable Food Systems,Volume 37, 2013 - Issue 1: Agroecology and the Transformation of Agri-Food Systems: Transdisciplinary and Participatory Perspectives

Jose, S. (2009) ‘Agroforestry for ecosystem services and environmental benefits: An overview’, *Agroforestry Systems*, 76(1), pp. 1–10. doi: 10.1007/s10457-009-9229-7.

Nair, P. K. R. (2011) ‘Agroforestry Systems and Environmental Quality: Introduction’, *Journal of Environment Quality*. American Society of Agronomy, Crop Science Society of America, Soil Science Society, 40(3), p. 784. doi: 10.2134/jeq2011.0076.

Schumacher, E. F. “O negócio é ser pequeno”, 2. ed. Trad. Otávio Alves Velho. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. O título do original desta obra, em inglês, e “Small is Beautiful”. A tradução em língua portuguesa é baseada na 6.ª reimpressão, publicada em 1976, por Blond & Briggs, de Londres

Sites: <http://solonaescola.blogspot.com.br/>

<http://www.fao.org/soils-2015/news/news-detail/pt/c/339897/>